

MEMORIAL DE CANDIDATURA – 2025

Tania C. de Araujo-Jorge

Candidata à Direção do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) – Gestão 2025–2029

A todos os/as colegas que fazem o nosso Instituto no dia a dia

É com alegria e muita motivação que apresento mais uma vez uma **proposta de candidatura** para a avaliação da nossa comunidade, com o objetivo de coordenar mais um quadriênio de trabalho na direção de nosso Instituto. Essa decisão foi “simples” de ser tomada, porque acontece num **contexto** muito especial para todos nós: 1) o aniversário de 125 anos do IOC; 2) a retomada da trajetória da produção científica e tecnológica do Brasil depois da pandemia; 3) a fase de reconstrução do Ministério da Saúde sob a gestão de Nisia Trindade, revertendo a difícil situação deixada pelo governo anterior e construindo políticas de fôlego como o Programa Brasil Saudável, o aumento da cobertura vacinal, entre outros; 4) um período de convergência de ações entre a diretoria do IOC e a presidência da Fiocruz, expressa em apoio à maioria de nossos pleitos e; 5) uma motivação pessoal de ter a oportunidade de continuar tudo o que comecei a fazer na gestão de 2021-2025, com apoio de um coletivo importante de colegas que me incentivam a seguir juntos nessa trajetória.

Nos meus 42 anos de Fiocruz, atendida às inovações e incentivadora de ações de modernização, todos os que me conhecem sabem que sou **movida a desafios**. Relendo o memorial que apresentei à nossa comunidade em abril de 2021, em pleno momento transpandêmico, carregado de angústias, sofrimentos e muito aprendizado, confirmo a expectativa daquele momento: **somos diferentes depois dessa pandemia**. Sabemos montar gabinete de crise, sala de situação, monitorar a vacinação e a saúde de nossos trabalhadores e estudantes, organizar nossas rotinas de trabalho combinando ações presenciais, remotas e híbridas, acompanhamos defesas de teses *online*, participamos de eventos internacionais sem pegar avião e conhecemos melhor as medidas de controle e biossegurança. Principalmente, sabemos o que é um laboratório bem estruturado e com qualidade, como temos agora em alguns prédios do IOC, e como é um laboratório em condições menos adequadas. Nos últimos anos enfrentamos problemas infraestruturais gravíssimos, incêndios, inundações, e conhecemos nossa resiliência e nossos limites. Por isso, nessa última gestão, nossa comunidade e a direção identificou novas oportunidades de fontes de captações externas de recursos para pesquisa, e **mais que triplicamos o orçamento que a Fiocruz aloca no IOC**. Além disso, mantemos posições firmes em defesa de nosso direito a

participar dos grandes projetos institucionais, especialmente, os que envolvem ciência, tecnologia, inovação e respostas às demandas estratégicas do ministério da saúde e da OMS. Também mantemos nossa defesa de que o IOC precisa e merece um orçamento mais robusto e à altura da contribuição que dá como responsável por 25% da produção de conhecimento feita pela Fiocruz e de mais de 40% do portfólio de suas patentes ativas. Assim, para dar continuidade ao fortalecimento do nosso Instituto e a todo o processo de reconstrução que iniciamos, é que me reapresento, pela quarta vez, como candidata à direção do IOC.

Relembrando quem sou: Primeiro, a Tania pessoa, mulher, mãe de Luiza, Pedro e Julia, e profissional de saúde: hoje tenho 67 anos, mais amadurecida do que a Tania que concorreu em 2005, aos 48 anos e em 2021, aos 63 anos no meio da pandemia. Já tenho a experiência de ser avó, com Samuel e Caetano que me encham da alegria que só as avós e os avôs conhecem. Tenho também a feliz experiência de conviver com um pai idoso, Sr Vinicius, que aos 94 anos e bem lúcido, me recomendou ainda ontem: “Tania, você pode gostar de trabalhar muito, mas veja se descansa um pouco mais, por favor”. Sonhadora como sempre, muito mais segura do que antes, e com os dois pés no chão, decidi seguir hiper comprometida com o IOC. Sou médica, numa escolha certamente influenciada pela minha mãe, que era médica anestesista e já faleceu, e por meu pai, que é dentista aposentado e foi sozinho tomar sua vacina para Covid no Sindicato dos Odontólogos. Sou pesquisadora em Saúde Pública e servidora do IOC há 42 anos. Fiz toda a minha formação na UFRJ (medicina, mestrado e doutorado em Ciências - Biofísica).

Segundo, sou a Tania gestora: chefe de laboratório (1991-2028), chefe de departamento (1997-2003), diretora do IOC por três vezes (2005-2009, 2009-2013, 2021-2025), em disputas harmoniosas e respeitadas e, por enquanto, a única mulher neste cargo. A força feminina no IOC está cada vez mais presente, desde a inspiração de Bertha Lutz e de nossas pioneiras, como Maria Deane e minha mentora Maria de Nazareth Meirelles. Nós mulheres somos hoje maioria no CD, nas chefias de laboratório, nos docentes na pós-graduação, nas atividades de gestão, entre outras. Possuo também experiências com a avaliação na CAPES e no CNPq. Fui coordenadora de Área na CAPES duas vezes (2013-2014, 2014-2018), e sou membro do CA-DT do CNPq (2024-2027). Participei de todos os Congressos Internos da Fiocruz e organizei cinco dos sete Encontros do IOC já realizados.

Terceiro, sou a Tania pesquisadora em Saúde Pública, cargo que exerço com plena consciência da diferença entre ser pesquisadora na Fiocruz 42ou em uma Universidade. No IOC tenho o prazer de realizar pesquisa translacional, das ideias iniciais até a etapa de TRL 8 em um projeto. Desde que entrei na Fiocruz, todas as minhas **pesquisas** têm foco em produtos para a Saúde Pública, em perspectivas

de curto, médio ou longo prazo, sobretudo em doenças negligenciadas, foco em doença de Chagas. Sou **pesquisadora do CNPq** há 38 anos sem interrupção, começando no nível 3 em 1987 até o atual nível 1. Tenho mais de 250 artigos/capítulos de livros publicados e por causa de um desses capítulos (no livro “Arts and Health Promotion: Tools and Bridges for Practice, Research, and Social Transformation”) fui convidada a ser membro de um GT para escrever diretrizes da WHO para o engajamento das artes no enfrentamento das mudanças climáticas. Sou **docente** permanente em dois programas de Pós-Graduação do IOC: (a) a PG em Biologia Celular e Molecular (BCM), orientando alunos desde o início (1989) e na qual formei o 1o Mestre da PG-BCM/IOC, na nossa rica e bela história de sucesso em ensino, e (b) a PG em Ensino em Biociências e Saúde (EBS), que muito me orgulha e na qual fui coordenadora duas vezes. Até o momento **formei 39 doutores e 32 mestres**, entre os quais, hoje, 13 são servidores da Fiocruz. Venho praticando Ciência como elemento de combate à desigualdade social e tenho atuado sempre inserindo a Ciência como componente da cultura. Construí há 34 anos uma linha de pesquisa em Ciência e Arte, hoje muito aplicada para reduzir a invisibilidade da doença de Chagas, meu tema central de trabalho na vida, especialmente com o foco em novas terapias. Minha trajetória está detalhada no link Lattes (<http://lattes.cnpq.br/1782386890431709>), em que destaco o relato da ação na diretoria (http://www.fiocruz.br/ioc/media/RelatorioIOC_2005_2013.pdf), de 2005 a 2013, como uma das minhas cinco principais produções. Em 2021 e 2022 tive a alegria de ver publicados meus dois artigos mais relevantes até agora, de ter conquistado a confiança da comunidade do IOC nas eleições para a gestão que se encerra agora, e de ter recebido uma honraria incrível na Universidade de Grenoble-Alpes, Doutorado *Honoris Causa*, reconhecendo minha trajetória e contribuição à cooperação internacional. Meus ancestrais da família Cremonini, imigrantes italianos que vieram para o Brasil nos navios em busca de esperança no cenário de pobreza do pré-guerras, teriam ficado orgulhosos, como ficou meu pai, que viajou comigo para lá para conferir se era mesmo verdade.

Fui formada politicamente no movimento estudantil universitário entre 1975 e 1980, quando o IOC já tinha sofrido o Massacre de Manguinhos e o país vivia o clima retratado no filme “Ainda estou aqui”, dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernanda Torres e Fernanda Montenegro. Trabalhei e militei fortemente pela redemocratização do país. Sempre me posicionei ao lado das lutas pela melhoria ciência, saúde e educação, democracia e fortalecimento do SUS. Defendo um forte engajamento na sustentação da Educação Básica, estratégica para a construção do futuro da nossa sociedade.

Alguns princípios me definem: (i) visão abrangente e inclusiva ao considerar o conjunto das pessoas do IOC como atores essenciais para nosso desenvolvimento; (ii) respeito às instâncias colegiadas com encaminhamento de suas deliberações

e; (iii) confiança na gestão participativa com uso intensivo dos instrumentos de planejamento estratégico participativo.

Nesse contexto, encerro o mandato de 2021 a 2025 com um **legado** que considero positivo, e que me motiva a seguir em busca de novos desafios. Nesse legado incluo pontos como (1) a **ampliação de espaços de escuta** da comunidade, através das 200 horas de **Café com Laboratórios** e de **Café com a Gestão**; (2) a implantação do processo de **qualificação interna** com vários módulos do programa **Saber Lab**; (3) a **consolidação da gestão participativa** (CD-IOC renovado e com representantes de todos os segmentos do IOC, Câmaras Técnicas, Grupos de trabalho, o 7º Encontro com as etapas de preparo do Plano Quadrienal 22-25 e do Plano de Diretrizes estratégicas 25-29, bem como as ações preparatórias para o Congresso Interno da Fiocruz e para as Conferências Nacionais de Saúde e de CT&I), (4) a **luta por melhorias prediais** com construção do novo prédio no campus Maré e acordo para a construção de outro mais, a recuperação de 70% do Pav Lauro Travassos após o incêndio, a manutenção do espaços temporários para mudanças e obras (Pav. 108, Rocha Lima e Osorio de Almeida) e a melhoria das instalações de nossas seis unidades de experimentação animal, incluindo duas unidades; (5) a indução de formação de **redes de cooperação** interna com retenção de talentos de **jovens doutores** no **INOVA-IOC**; (6) a **renovação e ampliação de boa parte de nosso parque de equipamentos** e plataformas multi-usuários, com recursos captados de diversas fontes; (7) a retomada do **Proep-IOC/CNPq** para laboratórios e para projetos estratégicos institucionais; (8) o enfrentamento e a superação dos **desafios da pandemia** de COVID-19 e outras, sobretudo com farta produção acadêmica e de serviços de referência no mundo e no Brasil; (9) o 7º processo de **credenciamento dos laboratórios**, consolidando 30 anos de experiência nesse processo de qualificação de nossas unidades de pesquisa; (10) as **inovações na gestão** do IOC, com melhor estruturação da direção e das vice direções; (11) o **suporte aos alunos** com um esforço orçamentário para prorrogação das bolsas IOC no período da pandemia e também por conta das dificuldades geradas pelos graves problemas de infraestrutura (especialmente o incêndio do Pav. Lauro Travassos e o atraso na entrega da obra no Pav. Hélio e Peggy Pereira); (12) o reconhecimento da **relevância dos pós-doutorandos** no IOC, com sua representatividade no CD, incentivo à inserção nos programas de Pós-Graduação e oferta de bolsas INOVA-IOC para retenção de 24 doutores; (13) um avanço na **cultura da cooperação, nacional e internacional**, com ampliação da regionalização da pesquisa e do ensino do IOC e uma presença internacional mais estruturada, a exemplo da Plataforma PICTIS. Esses e outros pontos vão ser debatidos durante a campanha, assim como os temas em que não foi possível ainda avançar, ou que precisam de maior atenção. Afinal, existem também pontos a trabalhar e melhorar.

Pela primeira vez em minha vivência institucional, aparentemente, configura-se um cenário de uma só candidata no IOC. Nesse contexto, pretendo estar ainda mais aberta ao debate para que juntos, até o final do processo eleitoral, venhamos a construir um **programa de unidade** no IOC, com foco em três eixos comuns que identifiquei durante os encontros que realizamos com todos os laboratórios do instituto: (i) o enfrentamento a nossos já tão conhecidos problemas de **infraestrutura**, um passivo absurdo que o IOC vive, em meio às novas demandas que a Fiocruz assume e se compromete; (ii) o enfrentamento às distopias, para a **motivação** das pessoas no momento pós-pandêmico, trabalhadores e estudantes, com cuidados especiais nas relações interpessoais e ambientes promotores de reflexões e atividades motivadoras, agregadoras e semeadoras de esperança e de utopia; (iii) a construção de boa ciência para os desafios do Brasil e do mundo contemporâneo, nossa **agenda de futuro**, 2030, 2050.

Fica aqui registrada através de minha trajetória o meu compromisso com o acolhimento, apaziguamento, estabilidade e confiança nas propostas coletivas em tudo que já fiz até agora no Instituto. Me inspiro muito no sonho de Oswaldo Cruz, e em seu lema “não esmorecer para não desmerecer”. Valorizo intensamente a democratização do conhecimento, trabalho com alegria, carinho e tranquilidade. Conduzir e realizar MUDANÇAS estruturantes é algo que sei fazer, fruto da aprendizagem em tantas atividades gerenciais. **Cooperar e não competir. Unir e não dividir.** Conciliar e resistir às dificuldades do IOC, juntos e fortalecidos sempre em prol da sociedade. Fortalecer nosso gigante de 125 anos renovando a energia juvenil com as novas gerações de pessoas que continuam considerando o IOC uma referência para suas vidas.

Tania Cremonini de Araujo-Jorge
Candidata à Direção do Instituto Oswaldo Cruz
Rio de Janeiro, 28 de março de 2025.